



O QUE MINHAS MÃOZINHAS PODEM SENTIR

Fabiane da Costa¹
Adrieli Regina Bandeira Bertei²

Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução

Este trabalho irá relatar as experiências e vivências obtidas com o desenvolvimento do projeto: “O que minhas mãozinhas podem sentir”, realizado com a turma do Berçário I da EMEI Pedacinho de Gente.

Na EMEI Pedacinho de Gente, toda ação pedagógica parte do princípio de que cada criança é única, merecendo respeito e acolhimento, reconhecendo quanto sua história e sua individualidade.

A partir do tema do Plano de Ação 2025 Espaços do Sim e do Lema- Respeito às individualidades e a liberdade do ser, a proposta é proporcionar um ambiente calmo e rico de possibilidades para as crianças se adaptarem e se desenvolverem.

Para as crianças da turma do Berçário I, o ingresso na escola é um corte do cordão umbilical literalmente, onde a escola assume papel de muita responsabilidade com o cuidar do bem-estar e o desenvolvimento de cada criança, utilizando diversas linguagens, para em um futuro próximo ela possa se reconhecer como parte do mundo.

E o reconhecer e conhecer seu corpo é necessário e necessita atenção especial dos educadores, um momento especial onde diferentes ritmos necessitam ser respeitados, permitindo que cada criança encontre o seu próprio tempo para brincar, explorar interações e sentir-se acolhida.

“A criança desde seu nascimento, observa a reação das pessoas que estão envolvidas em seu cotidiano e quanto mais ela participa de experiências afetivas, físicas, perspectivas e sociais, maior será o enriquecimento e também o desenvolvimento da sua inteligência.” É por meio dos primeiros cuidados que a

¹ Fabiane da Costa - Professora Educação Infantil EMEI Pedacinho de Gente- fabidacosta0908@gmail.com.

² Adrieli Regina Bandeira Bertei - Coordenadora Pedagógica EMEI Pedacinho de Gente - adrielibertei30@gmail.com.



criança percebe seu próprio corpo como separado do outro, organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo”. (RCNEI,P.20, 2010)

2. Procedimentos Metodológico

Tendo a premissa que os bebês estão conhecendo tudo ao seu redor, optou-se em desenvolver vivências que fossem significativas, promovendo o contato com diferentes materiais, tornando o corriqueiro do dia-a-dia em oportunidades de conhecer e explorar o novo. Foram preparados ambientes tanto no espaço interno, quanto externo da escola com diferentes materiais,

“(…) partindo da metodologia de disponibilizar espaços organizados previamente, acolhedores, ricos aos olhos, com iluminação, mobiliário adequado, disposição de materiais diversos, linguagem adequada, propício à experimentação sensorial, oportunizar o desenvolvimento de múltiplas habilidades, sendo elas cognitivas, motoras, sociais e emocionais, e sua constituição como sujeito, de sua identidade”
(...) (POSSANI; BORGMANN, P. 141).

Assim, os bebês conhecem e exploram diferentes características encontradas em materiais distintos ofertados, desenvolvendo cada vez mais sua coordenação mão-olho, motora ampla e fina, que possibilitam a realização de movimentos precisos como agarrar um objeto, e que posteriormente possam ampliar essas habilidades segurando objetos menores como um lápis por exemplo.

“A brincadeira permite aos bebês e crianças bem pequenas aprenderem sobre si mesmas e sobre o mundo que as cercam. Elas não separam o momento de brincar do de aprender, esse processo acontece de maneira interligada. sendo assim, é necessário qualificar as oportunidades lúdicas das crianças, uma vez que quanto melhor for a qualidade de oportunidades para brincar oferecidas às crianças, mais prazerosas serão suas experiências, tanto para ela quanto para os adultos’.
(GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, P. 25).

Os elementos da natureza por si só são sensoriais (sementes, sabugos, porongos), assim o contato com a natureza e elementos naturais são explorados com frequência, organizando ambientes em sala de aula, no solário ou possibilitando a exploração do ambiente externo, trazendo possibilidades de manuseio com o contato de formas diversas de materiais, texturas, cheiros, cores, pesos e temperaturas desenvolvimento a percepção tátil, a criatividade, a imaginação em uma oportunidade de desenvolvimento amplo e prazeroso.

“O espaço é, em suas características físicas, expressivas e simbólicas, recurso pedagógico e aspecto fundamental para a qualidade e organização do contexto educativo, sobretudo para aquelas instituições que acolhem o universo da brincadeira dos meninos e das meninas como eixo central da prática pedagógica na Educação Infantil e que assumem que a escola pode ser um espaço privilegiado para a aprendizagem” (FOCHI, 2019, P.264).



3. Resultados e Discussões

Nessa fase (0 a 12 meses) da criança o corpo ganha vida no movimento, as emoções circulam e os sentidos se aguçam diante de um mundo novo de sensações. As interações com adultos e pares fortalecem vínculos, promovem segurança e inspiração para descobrir, experimentar e confiar. Buscamos um cuidado que não apenas acompanha o crescimento, mas valoriza a diversidade, a curiosidade e o bem-estar de cada criança, abrindo espaço para que floresçam em segurança e alegria.

Horn (2017) diz:

“É importante considerar que, se nessa etapa do desenvolvimento, os cuidados individualizados de higiene e de alimentação ainda são de responsabilidade dos adultos, mas isso não significa priorizar tais ações em detrimento das brincadeiras e da exploração do espaço. Portanto, a área lúdica deverá oportunizar às crianças o estar no chão, o arrastar-se, o engatinhar, o estar com os outros e o interagir com diferentes materiais. Esse espaço deverá constituir-se em um laboratório onde acontecem as experiências sensoriais, sociais e motoras”. (HORN, P.41, 2017).





4. Conclusão

É grande a satisfação de contribuir com o desenvolvimento de cada bebê que está se apropriando deste espaço que lhes está sendo apresentado. Com este projeto foi possível descobrir inúmeras potencialidades de cada bebê apresentando respostas positivas e demonstrando muita curiosidade diante dos estímulos propostos. Assim foi possível perceber onde precisamos avançar analisando o que despertou maior interesse e nos deu suporte para criar outras situações de aprendizagem.

Assim contribui ORTIZ E CARVALHO.

“Portanto na creche o mais importante é dar espaços para os bebês se movimentarem, conforme eles mostrem que são capazes, oferecer desafios e situações que os levem a exercitar e ampliar suas competências com segurança (ORTIZ E CARVALHO, 2012, P.133).

5. Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FOCHI, P. S. A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. 2019. 346 p. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

GOLDSCHMIED, Elinor e JACKSON, Sonia. O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil - OBECI. Porto Alegre. Gráfica Comunicação Impressa, 1ª Edição. 2018.

HORN, Maria da Graça Souza; Brincar e interagir nos espaços da escola infantil - Penso, Porto Alegre, 2017.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. Interações :ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. Coleção InterAções; Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 2012.

POSSANI, Taíse Neves (org.); BORGMANN, Marta (org.). Formação Docente para a Educação Infantil Partilhando Experiências de Estágio no PARFOR-UNIJUÍ - Volume I. Editora Ilustrações, Santo Ângelo, 2025.